

ANÁLISE DAS POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E EVENTOS ADVERSOS

Cristiane Regina Soares¹, Meiry Fernanda Pinto Okuno²

¹Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso. Mestre em Ciências da Saúde. Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo (EPE-Unifesp). E-mail: crissoares31@yahoo.com.br; ²Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva. Escola Paulista de Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo (EPE-Unifesp). E-mail: mf.pinto@unifesp.br

Introdução: As Interações Medicamentosas (IMs) são caracterizadas como uma reação farmacológica ou clínica à administração de uma combinação de medicamentos. Essas interações atuam no mesmo ou em um local de receptor semelhante e podem resultar em um efeito aditivo ou em um efeito antagonista. Os efeitos benéficos são, geralmente, esperados para auxiliar no tratamento farmacológico, controlando as múltiplas morbidades entre os idosos. **Objetivo:** Analisar as potenciais interações medicamentosas e os eventos adversos. **Material e Método:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em um ambulatório da cidade de São Paulo – SP, com 117 idosos, nos meses de março a novembro de 2019. A coleta de dados foi realizada através da transcrição integral dos receituários, as interações medicamentosas foram analisadas na base de dados Drugs.com e, posteriormente, foi realizada uma análise estatística descritiva. As IMs graves são caracterizadas pelo risco de morte ao paciente, as moderadas são definidas pelo aumento da intensidade da condição de saúde do paciente e as leves apresentam efeitos clínicos limitados, podendo incluir um aumento na frequência ou gravidade dos efeitos colaterais. **Resultados e Discussão:** Foram identificadas 491 IMs potenciais, destas 26 foram consideradas IMs graves, 381 moderadas e 84 leves. A categoria grave foi entre o anlodipino versus a sinvastatina, sendo 40% do total; as moderadas mais prevalentes foram entre a hidroclorotiazida e a metformina (5,8%); já entre as IMs leves, a maioria foi entre a hidroclorotiazida e o anlodipino (17,9%). As principais reações adversas das IMs foram o risco de hipotensão entre os anti-hipertensivos e os diuréticos, o risco de alterações glicêmicas entre os antidiabéticos orais e os diuréticos e o aumento do risco de miopatias, incluindo rabdomiólise, entre as estatinas. Em relação às IMs de medicamentos versus alimentos, foram encontradas 272 IMs, sendo 27 delas consideradas leves, 197 moderadas e 48 graves. Entre as leves, 23 foram relacionadas ao uso de anlodipino versus os derivados da frutose, como a toranja. Entre as moderadas, 41 delas são entre a losartana e o sal de potássio e, nas graves, 42 entre a sinvastatina e os derivados da frutose. As principais reações adversas foram o risco de hipertensão entre os anti-hipertensivos e o sal de potássio, o risco de alterações glicêmicas entre os antidiabéticos orais e o álcool e o aumento do risco de miopatias, incluindo a rabdomiólise, entre estatinas e derivados da frutose. **Conclusão e Contribuições para Enfermagem:** As ações de saúde envolvem o uso de tecnologias da informação e comunicação, conferências multidisciplinares, a elaboração e a aplicação de protocolos terapêuticos baseadas em evidências, treinamentos para a equipe de saúde, gerenciamento da terapia medicamentosa por telefone, reconciliação medicamentosa e incentivo ao autocuidado, além de ferramentas especializadas de agendamentos de medicamentos.

Descritores: Interações Medicamentosas, Envelhecimento, Saúde do Idoso.